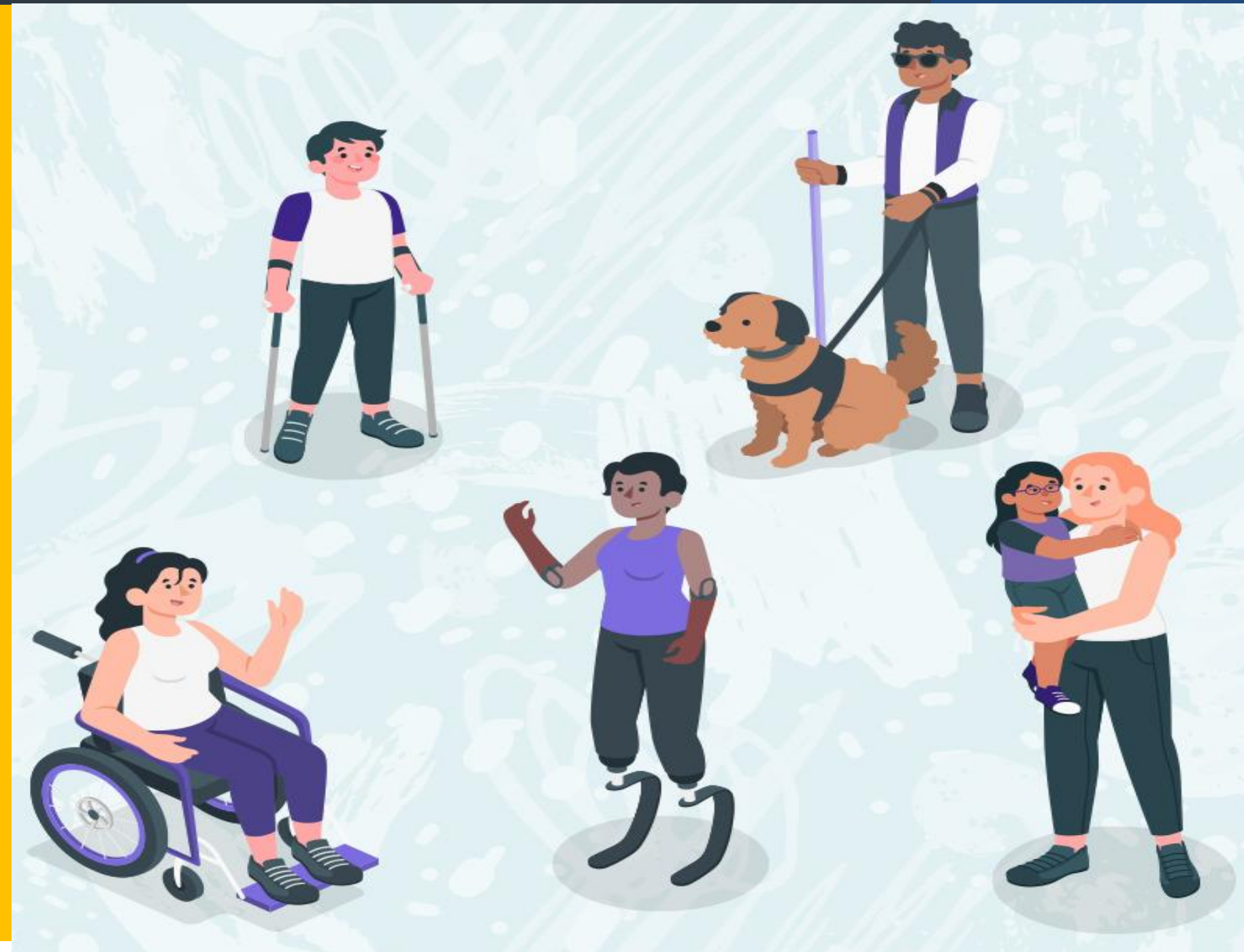




DIVERSIDADE E  
INCLUSÃO

# LINGUAGEM ANTICAPACITISTA





Você já percebeu que em nossa sociedade existem diferentes termos para designar os tipos de preconceito e de discriminação que algumas pessoas vivenciam no seu dia a dia?

Para nomear o tipo de discriminação que mulheres sofrem, tem sido utilizado o termo sexismo. Em relação à discriminação experienciada por pessoas não brancas, tem-se o termo racismo. No que se refere à discriminação de pessoas LGBTQIA+, destaca-se a utilização do termo LGBTQIA+fobia.

E você, jovem, já se perguntou qual é o termo utilizado para nomear o preconceito e a discriminação por motivo de deficiência?



Os ativistas com deficiência, no intuito de visibilizar a opressão vivenciada em decorrência de seus corpos não reproduzirem os ideais de capacidade e de aparência, elegeram o termo capacitismo.

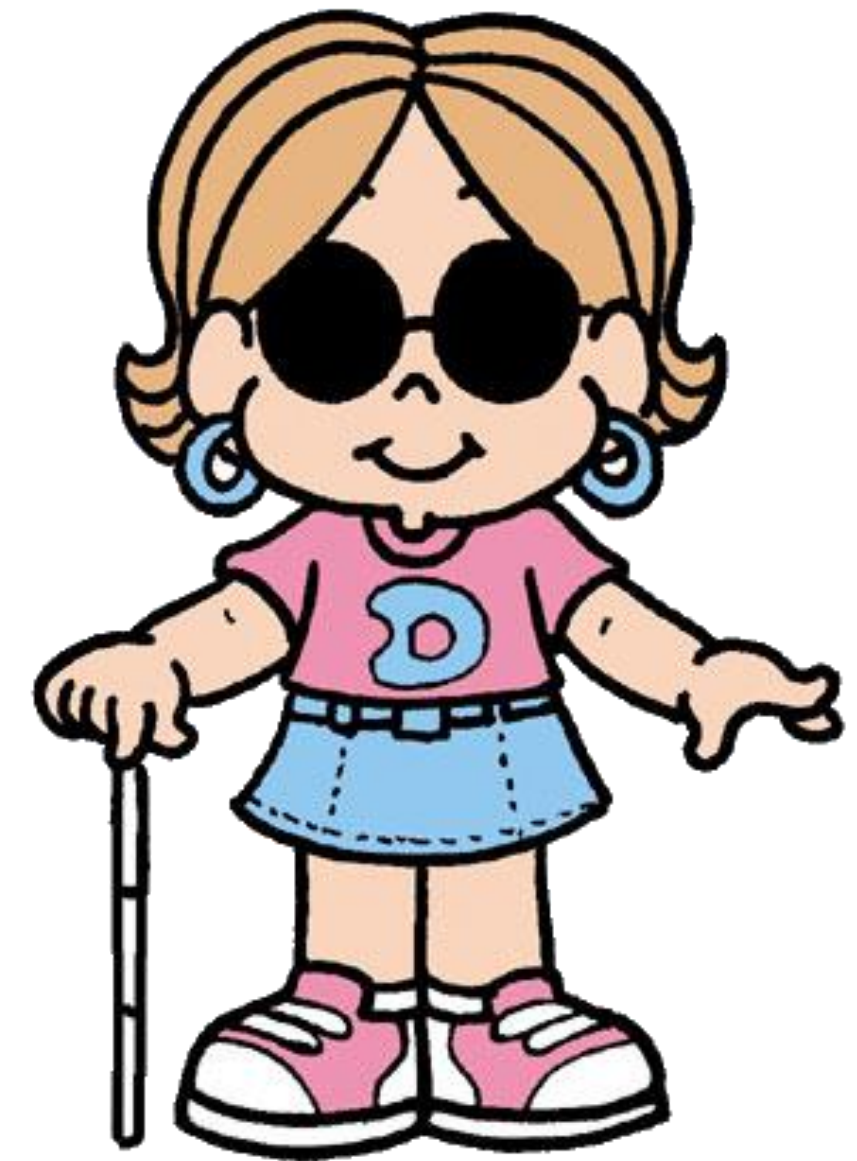
Em algum momento você já compartilhou espaços ou momentos com pessoas com deficiência? Faz parte de seu cotidiano no ambiente de trabalho, nas atividades de lazer, na família ou nos espaços de aprendizagem a convivência com pessoas com deficiência?

# Linguagem anticapacitista

- Deficiência;
- Barreiras para a inclusão das pessoas com deficiência;
- O que é Capacitismo?;
- Como o capacitismo funciona;
- O que são práticas anticapacitistas;
- Ética do cuidado;
- Pessoa capacitista;
- Tipos de capacitismo;
- Exemplos de frases capacitistas.

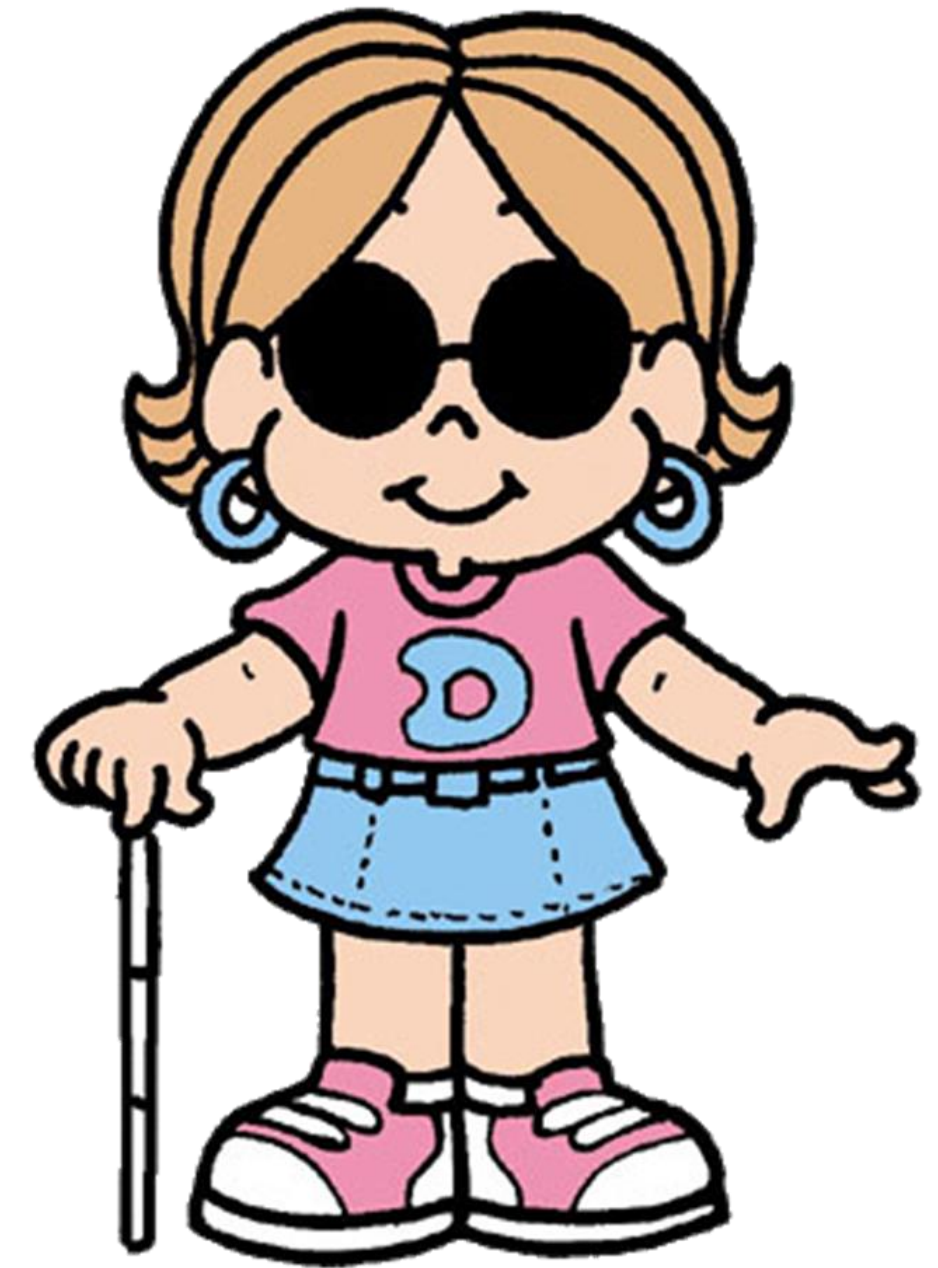
# Mas, afinal, o que você compreende por deficiência?

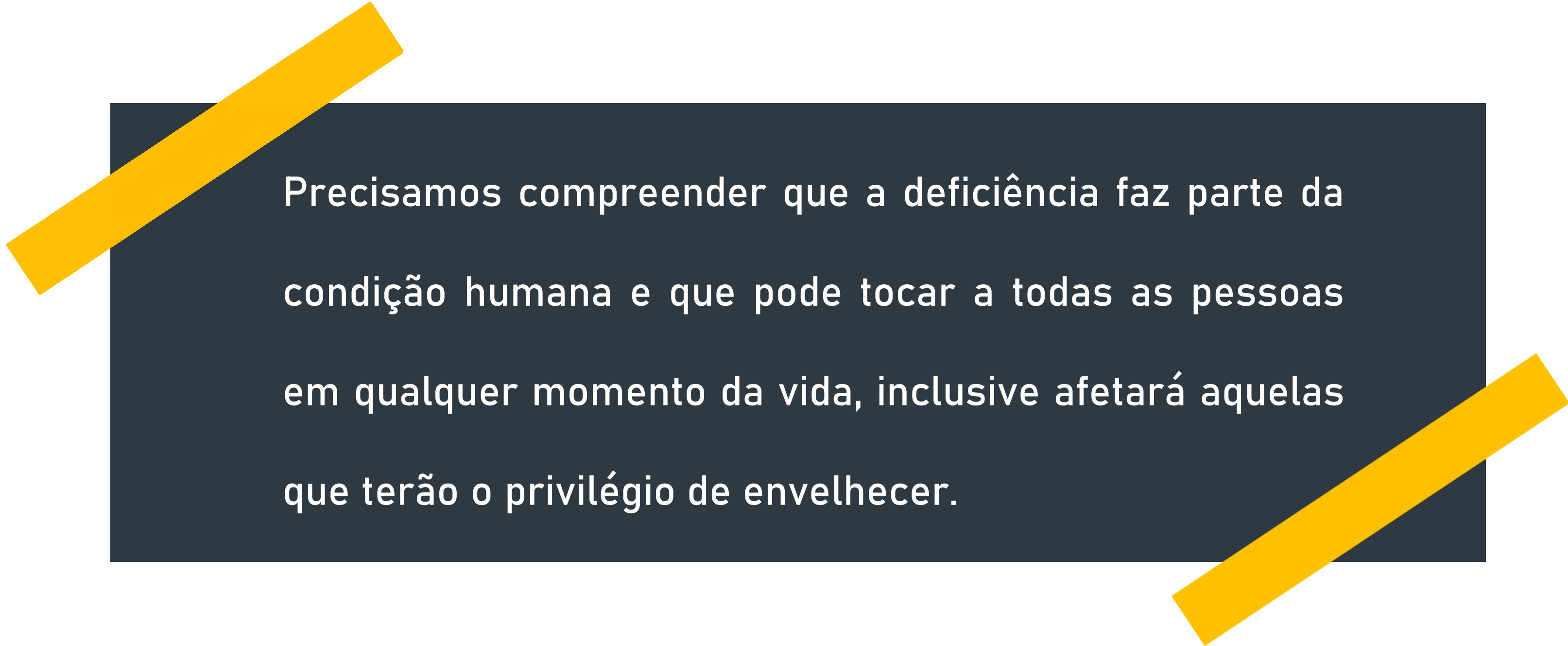
Há diferentes entendimentos sobre o que significa deficiência. Alguns entendem que esses corpos precisam ser corrigidos, buscando-se a cura/normalidade. Entretanto, outras formas de se compreender a deficiência têm surgido a partir da década de 70 do século passado. Essas teorias situam a deficiência como uma das características que constituem as pessoas, que, na relação com as demais características, como gênero, sexualidade, raça, geração e classe social, tornam o sujeito singular. Nessa última concepção, as desvantagens que as pessoas experimentam têm relação direta com os contextos em que vivem.



# Mas, afinal, o que você compreende por deficiência?

Afirmar a relação entre as desvantagens e os contextos significa que aquilo que tradicionalmente pensamos ser causado pelos impedimentos corporais (por exemplo: baixo rendimento na escola, dificuldades para trabalhar, ter poucas amizades) ocorre porque a nossa sociedade valoriza apenas quem consegue apresentar um rendimento ideal de forma independente. Ou seja: tem dificuldade em lidar com as diferenças e impõe uma série de barreiras – sobre as quais falaremos adiante – a quem não desempenha este padrão.





Precisamos compreender que a deficiência faz parte da condição humana e que pode tocar a todas as pessoas em qualquer momento da vida, inclusive afetará aquelas que terão o privilégio de envelhecer.

# Conceituando a Deficiência: base legal

Segundo o artigo 1º da Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (CDPD) (Decreto N° 6.949 de 25 de agosto de 2009) “Pessoas com deficiência são aquelas que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdades de condições com as demais pessoas”.





# Barreiras para a inclusão das pessoas com deficiência



Existem diversas barreiras que dificultam a participação das pessoas com deficiência em igualdade de condições com as demais pessoas, as quais podem ser encontradas em diversos espaços sociais.

A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei 13.146 de 06 de julho de 2015), construída com a finalidade de implementar a CDPD, as caracteriza como:

# Barreiras para a inclusão das pessoas com deficiência



1. Barreiras urbanísticas: as existentes nas vias e nos espaços públicos e privados abertos ao público ou de uso coletivo;
2. Barreiras arquitetônicas: as existentes nos edifícios públicos e privados;
3. Barreiras nos transportes: as existentes nos sistemas e meios de transportes;

# Barreiras para a inclusão das pessoas com deficiência



4. Barreiras nas comunicações e na informação: qualquer entrave, obstáculo, atitude ou comportamento que dificulte ou impossibilite a expressão ou o recebimento de mensagens e de informações por intermédio de sistemas de comunicação e de tecnologia da informação;

5. Barreiras atitudinais: atitudes ou comportamentos que impeçam ou prejudiquem a participação social da pessoa com deficiência em igualdade de condições e oportunidades com as demais pessoas;

6. Barreiras tecnológicas: as que dificultam ou impedem o acesso da pessoa com deficiência às tecnologias;



A remoção dessas barreiras é fundamental para a garantia da participação social das pessoas com deficiência nos vários contextos sociais, dentre eles a universidade. Mas vale destacar que todas as pessoas se beneficiam com a remoção das barreiras. Calçadas acessíveis, edificações com rampas e elevadores, corredores largos, ambientes virtuais de aprendizagem bem sinalizados, textos acessíveis para leitores de tela\* têm o potencial de construir com o acesso de pessoas com e sem deficiência.

E você, já percebeu que muitos espaços são projetados para alguns padrões de corpos e que acabam limitando a participação de outros?

# O que é Capacitismo?

A palavra “capacitismo” significa a discriminação de pessoas com deficiência, sua tradução para o inglês é ableism. O termo é pautado na construção social de um corpo padrão, sem deficiência, denominado como “normal” e da subestimação da capacidade e aptidão de pessoas em virtude de suas deficiências.

O Capacitismo é considerado uma forma de preconceito, comumente vindo de pessoas sem deficiência, que pré-julgam a capacidade e habilidades das pessoas com deficiência com base apenas no que elas acreditam sobre aquela condição.

Entendendo  
o Capacitismo



# Como o capacitismo funciona?

O capacitismo está presente na sociedade como um todo e em cada um de nós. Revela-se na exaltação repetida (na mídia, nos diferentes espaços e instituições) de padrões ideais de capacidade, que produzem uma ideia de normalidade e subjugam os corpos de pessoas que diferem de tal modelo (mulheres, pessoas negras, indígenas, idosas, LGBTQIA+ e com deficiência), considerando-os menos capazes.

Embora tal repetição atinja cada um/a de nós, individualmente, constituindo modos de pensar, sentir e agir nas relações que estabelecemos com outras pessoas, são as pessoas com deficiência as que mais sofrem os efeitos do capacitismo, pela histórica redução da deficiência à incapacidade.

Entendendo  
o Capacitismo



# O que são práticas anticapacitistas?



São aquelas que combatem o binarismo norma/desvio, são práticas emancipatórias e interseccionais as quais valorizam a diversidade dos corpos. Ainda, são aquelas que rompem com a hierarquização presente nos modos de conhecer, que consideram os 10 princípios da Justiça Social e a ética do cuidado enquanto um princípio balizador do modo de se relacionar com os sujeitos e contextos.

E você? Já parou para pensar o que é o cuidado?

Por que cuidamos?



Uma temática bastante importante no campo dos estudos da deficiência é a Ética do Cuidado.

As primeiras reflexões sobre a ética do cuidado no campo dos Estudos da Deficiência foram realizadas por mulheres: mães e cuidadoras de pessoas com deficiência e as próprias mulheres com algum tipo de deficiência. Essas contribuições teóricas podem ser elencadas em alguns pontos, tais como:



# Transversalidade da deficiência com outros marcadores sociais:

Essas autoras afirmam que é importante considerar outras categorias sociais na interface com a deficiência, tais como raça, etnia, gênero, sexualidade, geração, classe, etc. Isso significa que a deficiência pode ser uma característica da pessoa, mas que também existem outras a serem consideradas.

Uma pessoa com deficiência nunca é só a sua deficiência. Por exemplo, há estudos que evidenciam os impactos entre deficiência e pobreza, o que causaria maior vulnerabilidade para o pobre com deficiência do que para aquelas pessoas com deficiência cuja situação econômica é melhor.



# Interdependência e dependência:

A interdependência é parte das relações humanas. Isso significa dizer que todas as pessoas – independente de terem deficiência ou não – cuidam e são cuidadas em algum momento da vida.

Pesquisadoras do campo, a exemplo de Eva Kittay (1999) e Garland-Thomson (2002), trouxeram reflexões sobre a dependência, dizendo que algumas pessoas realmente dependerão umas das outras para sobreviverem e que conferir dignidade a essas vidas é uma questão de justiça social.



# Materialidade do corpo e experiência da dor:

Por mais que a sociedade se empenhe em eliminar barreiras, ainda haverá um corpo com lesão. Um corpo que pode sentir dor.

Não basta reconhecer a experiência da dor, é preciso revelar a fragilidade e as vulnerabilidades que poderemos experimentar em distintos momentos da vida.





**Ao falarem de ética do cuidado, as autoras refletem sobre o modo como as pessoas podem ser cuidadas.**

# Mas, o que é ética do cuidado?



A ética do cuidado pode ser compreendida como um conjunto de práticas de cuidado que visem o bem-estar de alguém, sempre levando em conta o desejo do sujeito cuidado para a sua vida

# Mas, o que é ética do cuidado?



Vamos compreender a partir de um exemplo: há pessoas com deficiência que necessitam de cuidados ao longo da sua vida e, em uma perspectiva da ética do cuidado, são elas que devem tomar as decisões relacionadas à sua própria vida – sejam decisões do cotidiano, como a roupa que querem vestir, ou sejam decisões mais complexas, como se querem estudar, trabalhar, casar.

Nesta lógica da ética do cuidado, as pessoas cuidadas são protagonistas da relação entre quem cuida e quem recebe o cuidado.

# Mas, o que é ética do cuidado?



Nesse sentido, precisamos repensar sobre o “cuidar”: precisamos ampliar o conceito de cuidado, pois ele está para além da higiene e da alimentação; diz respeito às práticas relacionadas ao bem-estar biopsicossocial das pessoas.

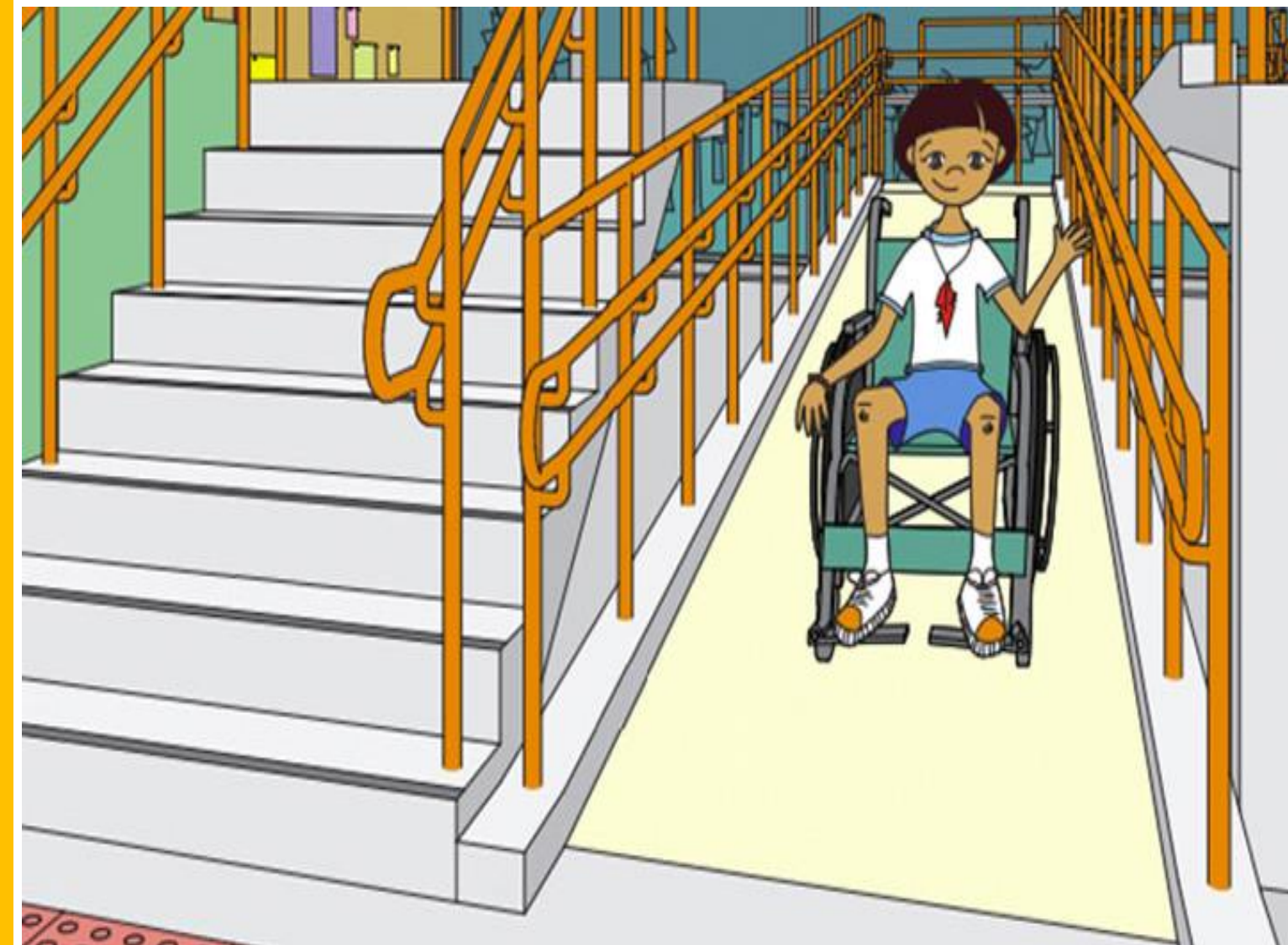
Além disso, precisamos compreender que o cuidado não é uma tarefa apenas das mulheres, das mães ou das professoras, mas deve ser de corresponsabilidade coletiva.

Pensar a ética do cuidado na escola significa pressupor a presença da deficiência e não a ausência.

A ética do cuidado deve atravessar os planejamentos, os projetos pedagógicos, a elaboração dos currículos, os eventos, etc, independentemente de haver estudantes com deficiência.

Uma sociedade inclusiva é aquela que parte da ética do cuidado enquanto um princípio balizador das relações, que caminha rumo aos dez princípios da justiça social e promove as lutas anticapacitistas visando a promoção de participação e representação para todas as expressões de corporalidades.

**E no ambiente escolar/acadêmico, como isso se aplica?**





# 10 princípios que estão de acordo com a luta anticapacitista

## 1. Interseccionalidade

Percebam, um homem branco com deficiência, ao mesmo tempo que ocupa um lugar que lhe confere algum privilégio – de ser homem branco, ainda assim, por ser pessoa com deficiência pode experienciar a opressão, o preconceito e a discriminação.

## 2. Liderança dos mais impactados

Pessoas com deficiência, autismo, síndromes raras, entre outras, devem ocupar espaços de liderança, a experiência vivenciada pode ser um elemento de potência nas escolhas de estratégias para combater o capacitismo e a invisibilidade que constantemente atravessam suas vidas.

# 10 princípios que estão de acordo com a luta anticapacitista

## 3. Políticas anticapitalistas

O produtivismo é um grande aliado do capacitismo. As atitudes produtivistas delegam a algumas pessoas um lugar de segunda classe, de subalternização. Precisamos caminhar rumo à consolidação de uma sociedade em que cada pessoa seja valorizada, independente de qual seja a sua contribuição nesta cadeia produtiva.

## 4. Solidariedade entre movimentos

uma política de frente única – Os movimentos das pessoas com deficiência precisam se fortalecer em uma aliança, não só no campo da deficiência, mas com demais movimentos, tais como LGBTQI+, feminista, racial, etc., para que não hajam políticas atentas a determinados grupos, mas que ainda excluam outros.

# 10 princípios que estão de acordo com a luta anticapacitista

## 5.Reconhecendo a totalidade

peças com deficiência são peças inteiras – Não é à toa que o movimento escolheu o termo “peças com deficiência”, pois todos/as são peças completas, com escolhas religiosas, territórios distintos, expressões culturais diversas, desejos, orientação sexual, enfim, uma sociedade atenta às diferenças deve respeitar a totalidade de cada sujeito.

## 6.Sustentabilidade

Para que tenhamos um futuro com autonomia e respeito pelo envelhecimento, precisamos atuar no presente, seja na eliminação de barreiras ou construindo possibilidades de participação para todos, mesmo que seja agindo de modo individual.

# 10 princípios que estão de acordo com a luta anticapacitista

## 7. Compromisso com a solidariedade entre as pessoas com deficiência

Há necessidade de extrapolar o limite dos diagnósticos e compreender a experiência da deficiência na sua multiplicidade. Também se faz necessário romper com o isolamento a que muitas pessoas são submetidas, ampliando a compreensão de que há um lugar comum que são as experiências de opressão e violência que as pessoas com deficiência vivenciam.

## 8. Interdependência

O isolamento é nocivo, nenhuma pessoa é realmente completa se não nas relações com outras pessoas. A interdependência é uma condição para a vida em sociedade, a aprendizagem, a alimentação, a produção de energia, tudo nos revela a necessidade do coletivo, das relações com outras pessoas.

# 10 princípios que estão de acordo com a luta anticapacitista

## 9. Collective Access – Acesso Coletivo

As necessidades de acesso não são vergonhosas – todos nós temos várias capacidades que funcionam de forma diferente em vários ambientes. As distintas expressões corpóreas precisam ser contempladas nos espaços, a exemplo de banheiros para pessoas com nanismo, deficiência física, espaços para higiene de pessoas com colostomia. Nos espaços de aprendizagem, faz-se necessário a criação de ambientes pedagógicos que acolham esses corpos e que permitam a livre circulação com os distintos modos de se locomover e as distintas expressões do que aprendeu e como aprendeu.

# 10 princípios que estão de acordo com a luta anticapacitista

10.Libertação coletiva – nenhum corpo / mente deve ser deixado para trás

A verdadeira liberdade ocorrerá quando todas as pessoas sejam respeitadas e valorizadas a partir das suas singularidades, em que nenhuma das suas características seja motivo para discriminação, preconceito, descredibilidade ou atitudes capacitistas.

**Acessibilidade, dignidade e inclusão:**

**Direito de todos!**



# Pessoa capacitista



Capacitista é como são chamadas as pessoas que possuem crenças limitantes a respeito das pessoas com deficiência. Elas as julgam de modo que as excluem da sociedade, seja em uma roda de conversa ou até mesmo no mercado de trabalho.

Também são consideradas capacitistas aquelas pessoas que fazem “brincadeiras” apontando suas deficiências. Ou ainda aquelas frases que se referem às pessoas sem deficiência, mas usando alguma deficiência de modo pejorativo.

Segundo o Guia Anti Capacitista, escrito por Ivan Baron, um influenciador nordestino, existem 3 tipos de capacitismo:

**Capacitismo Médico:** Muitas pessoas se referem equivocadamente a pessoas com deficiência como se fossem ou estivessem doentes. Isso é chamado de capacitismo médico.

# Tipos de capacitismo





•**Capacitismo Recreativo:** Este termo é usado para definir o tipo de capacitismo mais comum entre a sociedade. Se refere àquelas brincadeiras de mau gosto envolvendo deficiências.

•**Capacitismo Institucional:** Este tipo de capacitismo acontece quando as organizações contratam apenas uma cota de pessoas com deficiência e não as trata com equidade em relação aos colaboradores sem deficiência. Isso também é percebido na falta de acessibilidade presente nestes lugares.

# Tipos de capacitismo



# Exemplos de frases capacitistas

Muitas pessoas, até mesmo pela falta de conhecimento, acabam tendo comportamentos e reproduzindo frases capacitistas. Por isso, é muito importante buscar informações para que possamos fazer a diferença e quebrar esta corrente de preconceito. Então, aqui vão alguns exemplos de frases capacitadas para você tirar do seu vocabulário:

- “Fingir demência”
- “Dar uma de João sem braço”
- “Não temos braço para fazer tudo isso”
- “Dar uma mancada”
- “Está cego/surdo?”
- “Estou cego de raiva”
- “Mais perdido que cego em tiroteio”

# Exemplos de frases capacitistas

- “Para de ser retardado”
  - “Mudinho/ceguinho”
  - “Nem parece que você é uma pessoa com deficiência”
  - “Você não tem cara de autista”
  - “Você não tem cara de surdo/surda”
  - “Seu problema não tem cura?”
- “Apesar de PCD, você parece feliz”
  - “A gente só recebe o fardo que consegue carregar”
  - “Será que seus filhos vão nascer normais?”
  - “Mas como você faz as coisas tendo essa deficiência?”
  - “Pensei que você era normal”

# CONCLUINDO

Você já parou para pensar que o combate ao capacitismo envolve também avaliar criticamente as concepções de deficiência e seus efeitos nas relações com os outros?

O que você pensa quando vê uma pessoa com deficiência? Que sentimentos este encontro desperta em você? Você tem, entre seus amigos/as, pessoas com deficiência? Caso não, por quê?



# CONCLUINDO

Refletir sobre questões como estas é importante para percebermos o quanto cada um de nós é fortemente afetado/a e influenciado/a pelo capacitismo, que produz um sentimento de distanciamento e diferenciação em relação às pessoas com deficiência.

Neste contexto, a deficiência é concebida como marcador imediato da necessidade de provimento de auxílio para estes sujeitos, sendo a disponibilidade de tal assistência não prontamente pressuposta para as pessoas sem deficiência. Estas, de maneira oposta, são entendidas como provedoras da ajuda.



# CONCLUINDO

Compreender as pessoas com deficiência como pessoas inteiras, dignas de serem bem quistas, admiradas e desejadas é ponto fundamental para a construção de um mundo mais acolhedor para todas as pessoas.

Assim, é importante observarmos não apenas as mudanças necessárias à sociedade como um todo, mas também olharmos para nós próprios/as e percebermos o quanto do capacitismo produzimos e reproduzimos em nossas relações.



[www.nurap.org.br](http://www.nurap.org.br)



*DIVERSIDADE E  
INCLUSÃO*

